



A necessidade de repensar Brasília

O **Correio Brazillense**, Governo do Distrito Federal, **Universidades**, de Brasília e **Tv Brasília**, promovem, de segunda a sexta-feira próximas, uma série de debates a propósito do anos 80. Foram convidadas personalidades das mais destacadas.

O ciclo principiará pela visão arquitetônica da nova capital. Em seguida virão as perspectivas sociológicas, urbanística, política, econômica, psicossocial, educacional-cultural, e por último uma retrospectiva global.

Começa a fazer-se urgente o reexame de Brasília, pois já passou a fase do ufanismo; Brasília continua esperança, menos por si que pelos caminhos por ela abertos rumo ao oeste, mas aumentam as apreensões e até as decepções com a cidade. Ainda está em tempo de evitar que umas se convertam noutras, em medida acima das nossa forças.

Desde o início houve o dilema: capital ou pólo de desenvolvimento? Ambas as vocações se encontram hoje mais incompatíveis que nunca. Enquanto capital, a cidade está realizada.

E não adianta reclamar que um suposto isolamento dificulta as decisões a partir do novo Distrito Federal. O Poder Executivo, sempre sofreu com as limitações impostas pelos áulicos, já que estes só dizem o que os princípios gostam de ouvir. Um certo tirano moderno até costumava repetir: "Proíbo que me tragam más notícias!".

Para superar o seu próprio isolamento de todos os tempos, que os poderosos se mexam e circulem, principalmente nesta época tão fácil do avião a jato, em que a distância não os separa das esquinas do país e do mundo.

O problema de Brasília é outro; está na sua suposta estação terminal das migrações internas brasileiras. Abrimos caminho para Goiás e influímos, junto com São Paulo, no aparecimento do Mato Grosso do Sul. Que os brasileiros prosigam sua marcha por Brasília, porém ficar aqui constitui um problema cada vez maior. Não fechemos nossas portas mas não nos iludamos com nossas próprias dificuldades.



Brasília entrou na fase da maioria

Muito críticas, e não só análíticas, as três intervenções de ontem à noite no Seminário "Brasília: anos oitenta".

Gentil Dias, professor da UnB, mostrou como há uma ideologia por trás da construção e apresentação ufanista de Brasília. Esta cidade seria uma imagem do Brasil glamourizado do futuro. Na prática "muito pelo contrário, ela se transformou apenas numa manifestação genuína das imensas diferenças que constituem a sociedade brasileira". O Brasil tem agora de enfrentar os seus problemas e os da sua capital.

José Carlos Barcelos, da Shis, descreveu como Brasília não acaba no Distrito Federal, quanto mais no Plano Piloto, conforme só os turistas imaginam. Há uma

área metropolitana circundante, abrangendo municípios de Goiás e Minas Gerais e mesmo "uma estrutura regional em formação, que se prolonga pelos territórios estaduais" referidos. Cumpre planejar tudo isto, de agora em diante. Do contrário o sonho não mais se agüenta, além de já viver sob crescente tensão.

Finalmente, David Boianovsky, Secretário do GDF, propôs a desaceleração do ritmo brasiliense, de fato correndo numa velocidade acima da resistência federal e não só estadual.

Enfim: Brasília está sendo desmitificada. Passamos a olhá-la de frente, na sua dura realidade e nas suas possibilidades concretas. A fase do ufanismo passou. Para sempre. É a maioria.